



Elói Martins Senhoras

(Organizador)

ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



Elói Martins Senhoras

(Organizador)

ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Economia: globalização e desenvolvimento

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E19 Economia: globalização e desenvolvimento / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-555-3
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.553210710>

1. Economia. I. Senhoras, Elói Martins (Organizador). II. Título.

CDD 330

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A convergente dinâmica geoeconômica, identificada como globalização, trata-se de um fenômeno integrativo da economia no espaço, construído por meio de distintas ondas cíclicas de acumulação de longa duração no sistema capitalista desde o século XV, a despeito de divergentes vetores geopolíticos e geoculturais no sistema internacional.

Como fenômeno de curta duração, a globalização caracteriza-se nas últimas cinco décadas pelo aumento da interdependência econômica no mundo por meio da ampliação do sistema capitalista no globo por meio do retorno a uma agenda com predominância tecno-financeira de acumulação em detrimento das tradicionais agendas de acumulação produtiva.

Tomando como referência estas discussões, “Economia: Globalização e desenvolvimento?”, trata-se de um livro cujo instigante título tem como objetivo despertar questionamentos e uma ampla reflexão econômica para se delinear possíveis explicações sobre temáticas correntes de crescimento, desenvolvimento e crise no sistema de acumulação capitalista à luz das sincrônicas transformações em curso no mundo.

Escrito de modo colaborativo por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores brasileiros, mexicanos e portugueses, o presente livro reflete o sentido desenvolvimentista da globalização como fenômeno de ampliação das interações humanas, qualificando-se assim como uma obra que reflete e é reflexo do seu próprio tempo.

A estruturação desta obra é composta por 21 capítulos que abordam diferentes temáticas econômicas a partir de uma elástica espacialização que vai do local ao global, na periodização da conjuntura contemporânea, por meio de um plural recorte teórico-metodológico de profissionais com distintas *expertises* e formações acadêmico-profissionais prévias.

Caracterizado por uma abordagem exploratória, descritiva e explicativa quanto aos fins e quali-quantitativa quanto aos meios, este livro foca diferentes fenômenos econômicos e estudos de caso por meio de uma rica triangulação teórico-metodológica com base no levantamento e análise de dados primários e secundários e em diferentes paradigmas científicos.

Construído para estimular o espírito de reflexão e criticidade sobre a realidade econômica em um contexto de globalização, o presente livro de coletânea é indicado para um extenso número de leitores, justamente por apresentar uma didática leitura empírica que despertará o interesse, tanto, de um público leigo afeito a novos conhecimentos, quanto, de um público especializado de acadêmicos que busca dialogar com base em tradicionais e novas abordagens científicas.

Excelente leitura!

Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DINHEIRO: UMA REFLEXÃO HISTÓRICA E JURÍDICA NA ERA DO BITCOIN

Mateus Catalani Pirani

Matheus Muniz de Ávila Rodrigues

Daniel Stipanich Nostre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107101>


CAPÍTULO 2..... 13

LAS TEORÍAS ECONÓMICAS QUE EXPLICAN LA GRIPE FINANCIERA EN ESTADOS UNIDOS Y LA PULMONÍA FINANCIERA EN MÉXICO

Rebeca Teja Gutiérrez

Nidia López Lira


Verónica Loera Suárez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107102>

CAPÍTULO 3..... 28

CONSEQUÊNCIAS DA CRISE FINANCEIRA NO EMPREENDEDORISMO

Hélio de Jesus Branco Corquinho Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107103>


CAPÍTULO 4..... 39

OS MOVIMENTOS SOCIAIS DE IGUALDADE DE GÊNERO COMO FORMAS DE AÇÃO COLETIVA, ANTES DAS TRANSFORMAÇÕES ECONÓMICAS, SOCIAIS E POLÍTICAS DE UM SISTEMA EM CRISE

Héctor Alberto Fernández Morales

Felipe Javier Haces Valdez

Javier Hernández Treviño


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107104>

CAPÍTULO 5..... 52

AN APPROACH TO CUSTOMER TRUST IN THE PORTUGUESE BANKING SYSTEM

António Cabeças

António Duarte Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107105>


CAPÍTULO 6..... 77

BANCOS DE DESENVOLVIMENTO NO BRASIL: O CASO DO BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

Diego Paschoal de Senna

Sandra Lúcia Videira Góis

Lisandro Pezzi Schimidt


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107106>

CAPÍTULO 7..... 88

DEVOPS FOR FINANCIAL COMPANIES: A LITERATURE REVIEW

Antônio Augusto Alves de Figueiredo

Vagner Luiz Gava

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107107>

CAPÍTULO 8..... 106


O CUSTO DE RESSEGURO NO MERCADO BRASILEIRO DE SEGUROS GERAIS ANTES E APÓS O TÉRMINO DO MONOPÓLIO

Claudio Rosa Mendes

Cecilia Moraes Santostaso Geron

Fabiana Lopes da Silva

Octavio Ribeiro de Mendonça Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107108>

CAPÍTULO 9..... 128

IMPACTO ECONÔMICO DA COVID-19 NO SETOR DE TURISMO DO MÉXICO

Artemio Jiménez Rico

Luis Gerardo Rea Chávez

Perla Cristina Laguna Córdoba

Karina Galván Zavala

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5532107109>

CAPÍTULO 10..... 141

O COMPORTAMENTO DO BRASILEIRO COM SEUS INVESTIMENTOS NO CONTEXTO DA COVID-19

Natalia Alves Tavares

Paulo Vitor Jordão da Gama Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071010>

CAPÍTULO 11..... 160

ORIGEM DA DESINDUSTRIALIZAÇÃO NO BRASIL: POLÍTICA ECONÔMICA E PACTOS DE PODER

Bruno Saggiorato

Geizibel Julia Halas

Nilmar Rippel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071011>

CAPÍTULO 12..... 172

PERCEPÇÃO DOS MORADORES VALE DO SÃO FRANCISCO REFERENTE AOS TIPOS DE INOVAÇÕES QUE OCORREM NO SETOR DO AGRONEGÓCIO NA REGIÃO

Murilo Campos Rocha Lima

Josefa Edileide Ramos Santos

Marcelo Costa Borba

Marília Rocha Amando


Thayana Carvalho Amorim Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071012>

CAPÍTULO 13..... 182

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DO FEIJÃO-FAVA (*Phaseolus lunatus* L.) NO PIAUÍ: UMA CULTURA DA AGRICULTURA FAMILIAR


Karla Brito dos Santos
Eriosvaldo Lima Barbosa
Angela Célis de Almeida Lopes
Regina Lucia Ferreira Gomes
Andreza Cavalcante Oliveira
Graziele de Sousa Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071013>

CAPÍTULO 14..... 204

ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DO PREÇO DA CESTA BÁSICA DO MUNICÍPIO DE DIANÓPOLIS-TO


Elismar Dias Batista
William Isao Tokura
Antônia Lilia Soares Pereira
Virgílio Lourenço da Silva Neto
Daniela Maria Santo Palmera
Letícia Alves Rocha
Jeidy Johana Jimenez Ruiz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071014>

CAPÍTULO 15..... 213

AVALIAÇÃO DOS DETERMINANTES DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA COMPARAÇÃO DAS MESORREGIÕES CENTRO-SUL E OESTE DO PARANÁ


Ikaro Tem Pass
Flávio Braga de Almeida Gabriel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071015>

CAPÍTULO 16..... 229

EL EMPRENDIMIENTO EN LAS INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR


Mónica Leticia Acosta Miranda
Leonor Ángeles Hernández
Juan Mendoza Hernández
Liliana Camacho Bandera





 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071016>

CAPÍTULO 17..... 239

O CAPITAL HUMANO E A INOVAÇÃO COMO PEDRAS BASILARES DA ECONOMIA PORTUGUESA

Cátia Susana Bento do Rosário
António Augusto Teixeira da Costa
Ana Isabel Lorga da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071017>

CAPÍTULO 18.....	252
LA RELEVANCIA DE LA MUJER ARTESANA EN LA ECONOMÍA FAMILIAR DE LA REGIÓN MIXTECA	
Olivia Allende Hernández	
Celia Bertha Reyes Espinoza	
Liliana Eneida Sánchez Platas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071018	
CAPÍTULO 19.....	265
ESTRATÉGIAS DE ESTRUTURAÇÃO ECONÔMICA PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E LOGÍSTICO DE ZONAS RURAIS FRENTE ÀS DEMANDAS GLOBAIS: OS CASOS DAS ZONAS PRODUTIVAS DO CAFÉ DE MATA VERDE NO BRASIL E AS ZONAS DE PRODUÇÃO DE CHÁ DE NUWARA ELIYA NO SRI LANKA	
Carlos Andrés Hernández Arriagada	
Mariana Chaves Moura	
Paola Serafim Filócomo	
Luciana Junqueira Candido	
Edgar Roa	
Carlos Murdoch	
Paulo Roberto Corrêa	
Raquel Ferraz Zamboni	
Isabella Basile Sposito	
Eduardo Riffo Durán	
Nicolás Parra Urbina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071019	
CAPÍTULO 20.....	291
EFICÁCIA DOS MODELOS DE PREVISÃO DE FALÊNCIA EMPRESARIAL NAS EMPRESAS DE TRANSPORTES IBÉRICAS	
Mário Alexandre Guerreiro Antão	
Cândido Jorge Peres Moreira	
Catarina Carvalho Terrinca	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071020	
CAPÍTULO 21.....	305
ASPECTOS METODOLOGICOS Y TÉCNICOS PARA LA ELABORACIÓN DE IMPUESTOS VERDES	
Rolando Ríos-Aguilar	
Raúl Rodríguez Vidal	
Víctor Pedro Rodríguez Vidal	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.55321071021	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	318
ÍNDICE REMISSIVO.....	319

CAPÍTULO 2

LAS TEORÍAS ECONÓMICAS QUE EXPLICAN LA GRIPE FINANCIERA EN ESTADOS UNIDOS Y LA PULMONÍA FINANCIERA EN MÉXICO

Data de aceite: 02/10/2021

Rebeca Teja Gutiérrez

Profesora investigadora en el Centro Universitario UAEM Texcoco adscrito a la Universidad Autónoma del Estado de México

Nidia López Lira

Profesora investigadora en el Centro Universitario UAEM Chalco adscrito a la Universidad Autónoma del Estado de México

Verónica Loera Suárez

Profesora investigadora en el Centro Universitario UAEM Valle de Chalco adscrita a la Universidad Autónoma del Estado de México

RESUMEN: Este trabajo plantea una realidad económica a priori sobre las repercusiones que llega a tener las crisis económicas del país vecino Estados Unidos, en la economía mexicana. Bien se ha inferido que cuando a Estados Unidos le da un resfriado, a México le da una pulmonía, hablando en términos monetarios y económicos. De tal manera que se da conocer a posteriori un conjunto de teorías que argumentan y justifican porque repercute la crisis económica de Estados Unidos en México mediante un análisis clínico económico, a la luz de diferentes corrientes teóricas que explican esta relación. Se tomaron los indicadores económicos como el PIB, el tipo de cambio, la inversión extranjera directa y las remesas en los años 2007 al 2016. Dichos indicadores se explican a partir de diversas

teorías económicas mediante la técnica del análisis de contenido. Se concluye que las crisis de los Estados Unidos repercutieron en México ya que se disminuyó el PIB, la devaluación del peso aumento, se disminuyó las exportaciones de petróleo y las remesas en México. Estos efectos dañaron a los sectores más vulnerables y al consumidor final.

PALABRAS CLAVE: Teorías económicas, Crisis económica, Estados Unidos, Economía mexicana, Indicadores económicos.

ABSTRACT: This work presents an a priori economic reality about the repercussions that the economic crises of the neighboring United States have on the Mexican economy. It has been well inferred that when the United States gets a cold, Mexico gets pneumonia, speaking in monetary and economic terms. In such a way that a set of theories is revealed a posteriori that argue and justify why the economic crisis in the United States affects Mexico through a clinical economic analysis, in the light of different theoretical currents that explain this relationship. Economic indicators such as GDP, exchange rate, foreign direct investment and remittances were taken in the years 2007 to 2016. These indicators are explained from various economic theories using the content analysis technique. It is concluded that the crises in the United States had an impact on Mexico as GDP decreased, the devaluation of the peso increased, and oil exports and remittances in Mexico decreased. These effects hurt the most vulnerable sectors and the final consumer.

KEYWORDS: Economic theories, Economic

crisis, United States, Mexican economy, Economic indicators.

INTRODUCCIÓN

Sin importar en qué tipo de actividad económica nos desarrollemos, es decir si somos empresarios o simples consumidores a todos los mexicanos nos afectan las crisis económicas en México y principalmente las derivadas de nuestro vecino Estados Unidos, ya que la economía mundial es “gobernada” por el dólar, pues Estados Unidos se ha convertido en el dominante financiero y comercial, pero a su vez resulta ser el mayor deudor mundial, afectando a todos; es por eso que se dice que “cuando Estados Unidos sufre de gripe, a México le da pulmonía” (Cortina Latapí, 2015).

Tomando en cuenta lo anterior, el objetivo de esta investigación se enfoca principalmente en la identificación y el análisis de los impactos y repercusiones generado por la crisis económica de los Estados Unidos en la economía mexicana, y se dan a conocer los indicadores económicos más importantes que han sido afectados. Esta relación simbiótica se analiza desde las teorías económicas tales como: la *Teoría Económica* (Enciclopedia Financiera, 2010; Weldon, 2014; Barajas Escamilla, Martínez, y Sotomayor, 2014); la *Teoría del Sistema de Bretton Woods* (Reyes Konings, 2010; Schulmeister, 2000; Campos, 1993; Sosa & Ortiz, 2015); la *Teoría de los contratos* (Sarmiento Lotero, 2005; Taboada Ibarra & Sámano Rodríguez, 2015; Cárdenas, 2008); la *Teoría del ciclo* (Vásquez Bedoya, Restrepo Ochoa, Lopera Castaño, & Restrepo Estrada, 2014; Giudice Baca, 2015; Rodríguez Gutierrez, 2012; Doménech & Gómez, 2005); la *Teoría del Efecto multiplicador* (Valverde, Rezende Pereira de, & Silva Lopes da, 2003; Financial Red, 2016; Cárcamo Solís & Arroyo López, 2009; Vazquez Alvarado, Barboza Carrasco, & Matus Gardea, 2008; Delgado Wise & Mañán García, 2005; Fernández Guzmán, Mosqueda Tapia, & del Carpio Ovando, 2013); la *Teoría del Comportamiento manada* (Useche Arévalo, 2015; Sala de inversión, 2014; González Videla, 2015; Chapoy Bonifar, 2004; Duarte Duarte, Garcés Carreño, & Sierra Suárez, 2016; Guzmán Plata, 2006); la *Teoría de Minsky* (Callejas P. & Tobón A., 2008; Oreiro, Stacanto de Souza, Nova de Souza, & Pereira Guedes, 2013); y finalmente la *Teoría del Imperialismo* (Rivadeneira, 2005; Monal, 2005; Pradilla Cobos, 2009).

El documento se conforma de la siguiente manera, primero se da a conocer la revisión teórica de los diferentes enfoques teóricos que explican la interdependencia económica de México con Estados Unidos, en segundo término se describe la metodología del trabajo; en tercer lugar, se realizan los comentarios donde se dan a conocer los resultados de la investigación, la discusión de los mismos a luz de las teorías, para finalizar con las conclusiones y recomendaciones al trabajo.

Revisión Teórica

Para el desarrollo de esta investigación, se hizo una revisión de algunas teorías que explican el fenómeno económico dentro de un país, como la “Teoría económica”, base de las demás teorías ya que fue la primera en buscar explicar cómo funcionan las economías y cómo interactúan los agentes económicos dentro de un plano internacionalizado (Enciclopedia Financiera, 2010).

Al mismo tiempo se aborda la “Teoría del Sistema de Bretton Woods” la cual explica cómo se llegó a diseñar un sistema monetario internacional que tendiera, al pleno empleo y la estabilidad de los precios, a la vez que facilitara a cada país conseguir el equilibrio externo sin imponer restricciones al comercio internacional, descansando en que las demás divisas debían mantener un tipo de cambio fijo respecto al dólar, y este en relación al oro (Reyes Konings, 2010). Continuando como moneda clave de la economía mundial, no obstante, cumple esta función de manera inestable (Schulmeister, 2000).

Igualmente, la “Teoría Imperialista” aborda el hecho de que el dólar es la moneda rectora debido a que la concentración del capital financiero es administrada por un estado mayor o imperialista, es decir Estados Unidos (Rivadeneira, 2005); tomando el control de los mercados, el control de la economía mundial y de los mercados globales, teniendo un peso determinante sobre las demás economías (Monal, 2005).

Por otro lado, la “Teoría de los contratos”, también conocida como la “economía de la información” estudia las consecuencias de la existencia de asimetrías de información entre diversos agentes económicos y la eficiencia de las relaciones que se establecen (Sarmiento Lotero, 2005), siendo el contrato, la principal ‘neurona’ del sistema económico y medio principal por el que las economías se interrelacionan (Taboada Ibarra & Sámano Rodríguez, 2015).

Por su parte, la “Teoría del ciclo”, argumenta que la causa fundamental de las crisis es la caída de la tasa de ganancia, derivada de un ciclo económicos, generado por la creación de ejércitos de desempleados, sin salarios o poder de compra (Giudice Baca, 2015), ocasionando fluctuaciones en la actividad económica, sin embargo, no existe una única definición de los ciclos, pues cada uno es diferente (Vásquez Bedoya, Restrepo Ochoa, Lopera Castaño, & Restrepo Estrada, 2014).

Algo semejante ocurre con la “Teoría del Efecto Multiplicador” la cual tiene como base el juego de la disminución en la inversión y crecimiento de la misma (Valverde, Rezende Pereira de, & Silva Lopes da, 2003), también se le conoce como “efecto dominó”, pues es un conjunto correlativo de sucesos en los que las consecuencias de una caída previa se ven incrementadas por éstos, generando una crisis, es decir existe una reacción cadena (Financial Red, 2016).

Dentro de este marco, también se aborda la “Teoría del comportamiento manada” la cual se presenta cuando las decisiones de compra o venta de un activo se ven influenciadas

por comentarios de otros, a veces irrelevantes y por creencias populares llevando a que diferentes inversionistas sigan a un grupo de líderes en sus decisiones (Useche Arévalo, 2015), lo que explica los períodos de “exuberancia irracional” ocasionando volatilidad en los mercados cambiarios, provocado por los mismos especuladores (Chapoy Bonifaz, 2004).

De igual manera se encuentra la “Teoría Minsky” que explica que toda forma de financiamiento, sea el origen de la fragilidad del sistema capitalista y supone la existencia de agentes inversionistas que buscan rentabilidad en el mercado financiero (Callejas P. & Tobón A., 2008), creando así la hipótesis de la inestabilidad financiera, la cual afirma que las fluctuaciones en el producto y el empleo son el resultado de la interacción entre agentes económicos y empresas hacia posiciones crecientemente frágiles, haciendo inevitable la ocurrencia de una crisis financiera y la consecuente caída en los niveles de inversión y producción (Oreiro, Stacanto de Souza, Nova de Souza, & Pereira Guedes, 2013).

DESCRIPCIÓN DEL MÉTODO

Metodología

Como ya se mencionó los enfoques teóricos que sustentan este trabajo, son la Teoría Económica, Teoría del Sistema de Bretton Woods, Teoría de los contratos, Teoría del ciclo, Teoría del Efecto multiplicador, Teoría del Comportamiento manada, Teoría de Minsky, y Teoría del Imperialismo. Es una investigación de tipo básica, con un enfoque de investigación mixto. El universo de estudio de esta investigación son las crisis económicas ocurridas en Estados Unidos, principalmente las crisis de los últimos años, mientras que la unidad de análisis son las repercusiones e impactos en la economía mexicana, así como en sus indicadores económicos. En esta investigación se utiliza un método deductivo, con una técnica de revisión de documentos científicos y conocimientos teóricos acerca de cómo Estados Unidos ha jugado un papel importante en la economía mundial, convirtiéndose en el líder financiero y económico, haciendo al dólar la moneda mundial, analizando las caídas de este gran país a lo largo de los años.

Las fases de estudio para dar cumplimiento al objetivo establecido y resolver el problema planteado son:

Fase 1: Trabajo de gabinete. En esta fase se realiza la revisión de documentos en repositorios y base de datos científicos.

Fase 2: Análisis de la epistemología. En esta fase se analizan las principales teorías que explican el fenómeno económico dentro de un país.

Fase 3: Indicadores económicos. En esta fase se estudian los principales indicadores en las que se basa una economía los cuales repercuten en un país.

Fase 4: Crisis económicas de Estados Unidos. En esta fase se estudian las crisis económicas que han surgido en los Estados Unidos y se identifican las repercusiones que estas han tenido a nivel mundial.

Fase 5: La economía de México. En esta fase se relacionan los impactos que han tenido las crisis económicas de Estados Unidos en la economía de México, y se identifican los indicadores de la economía más afectados.

COMENTARIOS FINALES

Resultados y Discusión

En esta sección se presentan los hallazgos obtenidos acerca del impacto de las crisis económicas provenientes de Estados Unidos en la economía mexicana identificando los indicadores y sectores económicos más afectados.

Producto interno bruto: Enfoque del ingreso

La gráfica 1, representa el ingreso en una estructura porcentual, que integra el Producto Interno Bruto de México en los últimos años, mediante los factores que participaron en el proceso de producción del país.

Se observa que la remuneración de los sueldos y salarios, aumento del 2008 al 2009, de 24.85% a 25.53% debido a que la economía se encontraba en fase de recuperación tras la crisis ocurrida. Sin embargo, en los siguientes años se notó un descenso en estos rubros, por la mala implementación de la política económica interna y el golpe de la llamada crisis energética. También se observa que el rubro “impuesto de importaciones” afecto directamente en el 2008, disminuyendo de 0.29% a 0.25%, recuperándose hasta 2015.



Gráfica 1. Producto interno bruto: Enfoque del ingreso.

Fuente: Elaboración propia, con datos de (INEGI, 2016)

Esto concuerda con Barajas Escamilla (2014), al mencionar que existe una interdependencia económica entre EUA y México, de tal manera que para el 2008 este indicador económico sufrió un descenso debido a la crisis presentada en Estados

Unidos. Dicho fenómeno lo explica claramente la “Teoría Económica”, al mencionar que la interacción de los agentes económicos dentro del marco micro y macro económico afecta directamente a las economías involucradas como lo menciona la Enciclopedia Financiera (2010), trayendo consigo y en el caso de crisis, consecuencias para ambas economías, afectando más a la economía que muestra dependencia (México) hacia la economía central (EU.).

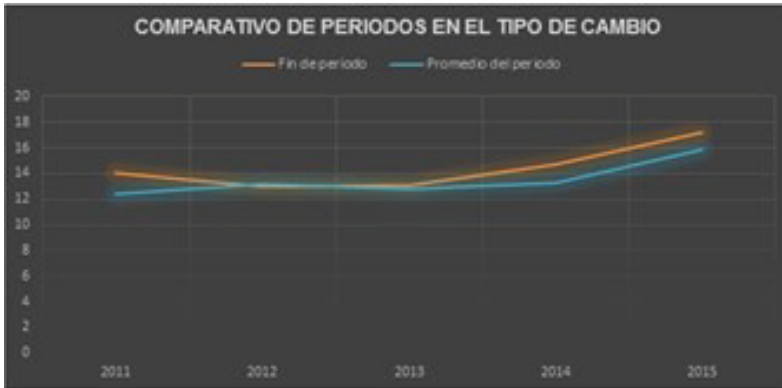
Por otra parte, la “Teoría del Efecto Multiplicador” indica que toda economía se basa en un aumento de la inversión, la cual eleva la producción y el empleo, mientras que un descenso los reduce, basado siempre, en el Producto Nacional Bruto y el PIB, la teoría del efecto multiplicador va muy de acuerdo a los impactos que ocasionan una crisis, ya que es precisamente el “efecto multiplicador” lo que da origen a las crisis y auges económicos, reduciendo su nivel de equilibrio económico, es aquí donde el efecto multiplicador juega un papel importante en la economía, este fenómeno lo corroboran Valverde, Rezende Pereira de, & Silva López (2003), al mencionar que un aumento de inversión en los capitales y un mayor ahorro aumenta el PIB y viceversa, disminuye el PIB, y lo que es peor la caída del PIB siempre suele ir acompañada de fuertes caídas del empleo y reducciones del consumo.

Al mismo tiempo Vásquez Bedoya , Restrepo Ochoa, Lopera Castaño, & Restrepo Estrada, (2014) al abordar la “Teoría del ciclo” explican que los ciclos en una economía son los movimientos en torno a la tendencia del PNB y el PIB, siendo los más importantes en el movimiento conjunto de los componentes cíclicos de los agregados económicos, esto ayuda a esclarecer que, en una crisis o desequilibrio económico, siempre se verá afectado en gran medida el PIB de un sistema económico, y en consecuencia su economía en su totalidad.

Comparativo de periodos en el Tipo de Cambio

El tipo de cambio (FIX) es determinado por el Banco de México con base en un promedio de las cotizaciones del mercado de cambios al mayoreo para operaciones liquidables el segundo día hábil bancario siguiente. Se publica en el Diario Oficial de la Federación un día hábil bancario después de la fecha de determinación y es utilizado para solventar obligaciones denominadas en moneda extranjera liquidables en la República Mexicana al día siguiente.

En la gráfica 2, se observa al tipo de cambio sufrir una devaluación de 2011 a 2012, sin embargo, del 2012 al 2013, existió un periodo de equilibrio económico, manteniendo el peso, con respecto al dólar estadounidense de manera casi estática, y fue hasta 2014 que el dólar estadounidense tuvo una recuperación, lo que para México significo una devaluación más en nuestra moneda, subiendo de \$14.71 pesos hasta \$17.20 pesos a finales del periodo de 2015.



Gráfica 2. Comparativo de periodos en el Tipo de Cambio.

Fuente: Elaboración propia, con datos de (INEGI, 2016).

Por lo que se puede observar el dólar ha sido una moneda extranjera con una gran volatilidad e impacto en la economía mexicana, según Schulmeister (2000), esto se debe a que el dólar norteamericano juega el papel de moneda rectora clave en la economía mundial, ocasionando que los países (incluyendo México), se vean seriamente afectados cada vez que la divisa mundial sufre un desequilibrio. Esta supremacía económica se explica con la teoría del “Sistema de Bretton Woods”, pues de acuerdo a Reyes Konings (2010), se diseñó un sistema monetario internacional que tendiera en el plano interno, al pleno empleo y la estabilidad de los precios, a la vez que facilitara a cada país conseguir el equilibrio externo sin imponer restricciones al comercio internacional, esta base del sistema descanso en que las demás divisas debían mantener un tipo de cambio fijo respecto al dólar, y este en relación al oro, así fue como comenzó el “reinado” del dólar en la economía mundial, institucionalizando un patrón monetario que, pese a sus diferencias respecto al manejo de una moneda nacional, podría denominarse como un patrón oro-dólar, esta situación consolidó la hegemonía estadounidense en el plano financiero como lo expuso Campos (1993).

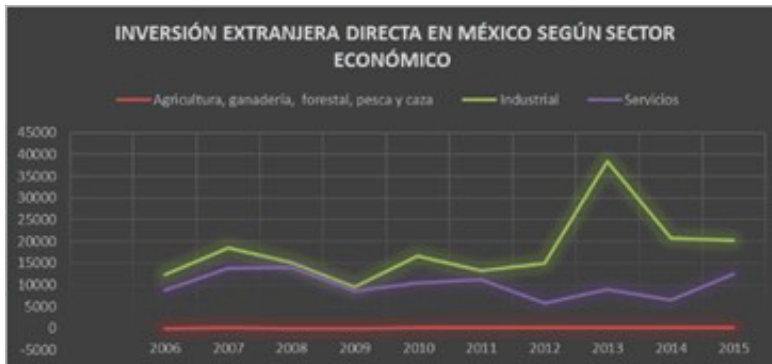
Por otra parte la variabilidad del dólar contribuyó a acentuar ciertas contradicciones que posteriormente llevaron a la crisis del sistema monetario internacional, pues actualmente, cuando el dólar sufre una caída no solo afecta a su economía, si no que afecta en gran medida a las demás economías, en especial la economía mexicana, por su cercanía e interrelación como indica Sosa & Ortiz (2015), al mencionar que al sufrir un desequilibrio el dólar, la economía mundial sufre un colapso; y de acuerdo a la “Teoría Económica” (teoría refutada por la Teoría de Minsky), se explica que una crisis económica o un boom repentino ocurre por una suerte de shock externos, ya sea por un aumento en los precios del petróleo, una guerra, o un desequilibrio en el tipo de cambio de un país, en este caso se hace referencia a Estados Unidos como lo corrobora Weldon (2014), por lo anterior

la variable dólar es importante dentro de la economía mexicana.

De acuerdo con la “Teoría Imperialista”, se puede explicar la volatilidad del dólar, esta situación se vislumbra en el proceso de mundialización el cual ha sido la acumulación de capital, que incluye la progresiva pero desigual generalización y concentración monopólica del capital y su transnacionalización, constituyendo entidades de poder o de gobernación supranacionales tal como lo menciona Monal (2005) y Pradilla Cobos (2009), a este respecto dichos procesos son manejadas en realidad por aquellos a quienes se les conoce como estados imperialistas (Estados Unidos) teniendo un control determinante sobre las demás economías (México).

Inversión extranjera directa en México según el sector económico

La IED se divide de acuerdo a los sectores económicos del país, para poder observar en que área se está recibiendo mayor inversión. Así en la gráfica 3, se observa al sector primario: agricultura, ganadería y pesca, obteniendo muy poco apoyo, pues es hasta el 2014 donde apenas si rebasa los 100 mdd y se ha mantenido en ese rango sin poder aumentar su IED, mientras que por otro lado en el sector industrial recibe más inversión extranjera, sin embargo, registró un descenso significativo en 2007 con 18,549.30 mdd a 9,592.30 mdd para 2008 y teniendo una recuperación hasta 2013 de 15,050.60 mdd a 38,294.20 mdd, pero decayendo de nuevo en 2014 hasta 20,717.10 mdd.



Gráfica 3. Inversión extranjera directa en México según el sector económico.

Fuente: Elaboración propia, con datos de (INEGI, 2016)

De acuerdo con la “Teoría del Ciclo” y las reflexiones de Doménech & Gómez (2005) existe una correlación negativa entre el componente cíclico del PIB y la desviación de la tasa de desempleo con respecto a su componente estructural, ya que juegan un papel importante pues la inversión extranjera directa es más volátil que el PIB, ya que la tasa de inversión extranjera aumenta en las expansiones y disminuye en las recesiones, debido a que sí existe un rango de desempleo no existe la inversión.

Por consiguiente, la “Teoría de Efecto Multiplicador” indica que un aumento de la

inversión extranjera, eleva la producción y el empleo, mientras que un descenso los reduce, siendo un juego de disminución de la inversión extranjera y crecimiento de la misma como lo menciona Valverde, Rezende Pereira de, & Silva Lopes da (2003). Este fenómeno visto desde la perspectiva de la “Teoría del Comportamiento Manada” y en palabras de Fama (1970, citado por Duarte Duarte, Garcés Carreño, & Sierra Suárez, 2016) es ocasionado en los mercados, si bien es cierto que deben estar compuestos por inversionistas racionales que interpretan y utilizan toda la información disponible siguiendo modelos de valoración de activos generalmente aceptados para poder tomar decisiones “racionales”, no es así, debido a que se ven influenciados por comentarios de otros, a veces irrelevantes y por creencias populares llevando a que diferentes inversionistas sigan a un grupo de líderes en sus decisiones sin realizar un análisis detallados sobre riesgos, rentabilidad o correlación real de un sistema económico; de ahí que el postulado principal de esta teoría dice que los inversionistas tienden a sentirse más cómodos cuando actúan en grupo, lo cual los lleva a replicar mutuamente sus decisiones de compra o venta.

Así mismo de acuerdo a Sala de inversión (2014) comenta que cuando un activo se mueve al alza inicialmente, esto tiende a atraer la atención del mercado en forma positiva y viceversa, afectando gravemente la estabilidad del país, esto es porque los inversionistas extranjeros se dejan llevar por lo que está sucediendo a su alrededor, ocasionando ellos mismos una volatilidad en los mercados y por ende en la economía a nivel mundial, pues de acuerdo con González Videla (2015), se vive en una economía global, lo cual hace que la producción, gestión de bienes y servicios se organice a nivel planetario, tomando opiniones de todo el mundo.

Por otra parte, Akerlof (1970, citado por Cárdenas, 2008) en la “Teoría de los Contratos” describe la interacción entre diferentes calidades y la falta de información sobre las mismas, ocasionando un impacto considerable en el mercado económico debido a que esto produce la existencia de asimetrías de información dentro de un sistema económico, lo que a su vez trae desconfianza en el mercado y un desequilibrio económico por ambas economías participantes en el contrato comercial, en este caso EUA-México.

Ingresos por remesas familiares según medio de transferencia

Las remesas son una importante fuente de divisas para los países en desarrollo, y su efecto en las principales variables macroeconómicas, es por eso que se puede observar en la gráfica 4, el medio por el cual llegan más remesas a nuestro país: transferencias electrónicas de un país a otro, lo que activa el flujo de efectivo entre ambos países. También se observa que en el año 2015 aumentó la llegada de remesas a México siendo de 22,914.19 mdd a 24,145.52 mdd, representando gran parte de la inversión extranjera para México.



Gráfica 4. Ingresos por remesas familiares según medio de transferencia.

Fuente: Elaboración propia, con datos de (INEGI, 2017).

En concordancia con Vazquez Alvarado, Barboza Carrasco, & Matus Gardea (2008), México es el segundo receptor de remesas en el mundo, influyendo principalmente en el sector agropecuario, lo que ocasiona una volatilidad muy grande en la economía cuando una crisis es ocasionada en Estados Unidos, tal como lo explican la “Teoría del Efecto Multiplicador” y la “Teoría de los Contratos” en énfasis al efecto multiplicador en la economía nacional, y de acuerdo con lo señalado, este efecto no es directo, sino a través de rutas que inician en los hogares que reciben las remesas, por lo que el efecto es diferente según el tipo de hogar, pues las remesas operan como un factor clave para el equilibrio macroeconómico y la estabilidad social de México.

A pesar de las barreras que se han implementado en últimos años, el ingreso por remesas ha aumentado en México, lo cual ha sido positivo en los niveles de pobreza para millones de familias receptoras, ya que como mencionó Fernández Guzmán, Mosqueda Tapia, & del Carpio Ovando (2013), estos recursos del exterior han permitido que dichas familias tengan mejores niveles de bienestar y acceso al consumo, educación, salud, vivienda, y una parte de ellas, a los negocios familiares, lo que contribuye a la estabilización económica del país, además, esto ha permitido a su vez la presencia de los empresarios migrantes mexicanos que han invertido en territorio estadounidense.

Sin embargo, esta variable también afecta a la variable de productividad laboral en México, debido a que la mano de obra se fuga a Estados Unidos, fenómeno que ha crecido principalmente al diferencial de salarios entre países desarrollados y en desarrollo, y continuará aumentando a pesar de los obstáculos legales, culturales, emocionales y raciales que enfrentan los trabajadores, según lo afirmó Vázquez Alvarado, Barboza Carrasco, & Matus Gardea (2008).

CONCLUSIONES

En conclusión, los impactos y repercusiones dentro de la economía mexicana ocasionadas por las crisis económicas de Estados Unidos han sido:

1. Disminución del PIB de acuerdo a la Teoría económica, Teoría del efecto multiplicador y Teoría del ciclo, mencionando que, debido a la interrelación de las economías, en una crisis o desequilibrio económico, siempre se verá afectado en gran medida el PIB de un sistema económico, y en consecuencia su economía en su totalidad.

2. Aumento del dólar y devaluación del peso mexicano de acuerdo a la Teoría del Sistema Bretton Woods y Teoría Imperialista que explican la supremacía del dólar, establecido por el patrón base oro y su volatilidad, dentro del sistema económico mundial.

3. Disminución en las exportaciones del petróleo, debido a que con la crisis llega una disminución del precio internacional del petróleo; así mismo se da un aumento en la importación de materias primas, ya que estas se dejan de producir en México debido a la fuga de mano de obra, este hecho lo argumentan la Teoría del ciclo, Teoría del efecto multiplicador y la Teoría de los contratos.

4. Aumento de la cartera vencida y tasas de interés en la Banca Comercial, esto de acuerdo a la Teoría Minsky y Teoría del comportamiento manada, pues los inversionistas buscan la rentabilidad en el sistema financiero.

5. Disminución de la inversión extranjera, basado en la Teoría del comportamiento manada, Teoría del efecto multiplicador y Teoría del ciclo, que menciona que la decisión de los inversionistas siempre se ve afectado por los comentarios y especulaciones de los demás, impactando directamente en la producción y el empleo.

6. La crisis de Estados Unidos provoca una disminución en las remesas de México, ya que, de acuerdo a la Teoría del efecto multiplicador y Teoría de los contratos, la disponibilidad de empleo en el extranjero disminuye y los principales afectados son los inmigrantes.

RECOMENDACIONES

Los investigadores interesados en continuar nuestra investigación podrían concentrarse en tomar en cuenta tanto la “Teoría Económica” como la “Teoría de Contratos”, así como la “Teoría de los ciclos” a la hora de establecer una política económica, debido a que estas son la base para que el sistema económico de un país pueda funcionar de manera más eficiente, tomando en cuenta la fragilidad del sistema económico mexicano en relación al sistema de Estados Unidos. Esto especialmente cuando los objetivos de la política económica sean a corto plazo, es decir políticas que buscan enfrentar las situaciones actuales ocasionadas por una crisis, o una coyuntura económica.

De igual manera, se sugiere a la Secretaría de Economía, prestar más atención al sector primario y secundario, en especial, al manufacturero, agrícola y agropecuario,

en tiempos de crisis y recesión económica, debido a que, de acuerdo a los resultados obtenidos, estos son los sectores más vulnerables, en estos casos y tomando en cuenta la “Teoría del Efecto multiplicador” y la “Teoría Económica”, estos sectores son afectados debido a que no cuentan con el apoyo suficiente en tiempos de desequilibrio económico.

Se propone a los gobiernos incrementar los programas de apoyo para impulsar el crecimiento y desarrollo de empleo, inmediatamente cuando la crisis económica sea detectada, no cuando sea aceptada por el gobierno, con la finalidad de mitigar los efectos de tal desequilibrio económico y proteger algunas de las variables económicas más afectadas como lo son la variable de productividad y disponibilidad laboral, la variable del PIB, la variable de inversión extranjera directa, las cuales son las principales en apoyar e impulsar el crecimiento y desarrollo de empleo.

Se sugiere a los inversionistas prestar mayor atención a la “Teoría del comportamiento Manada” así como a la “Teoría de Minsky” en el momento de tomar decisiones, dentro del mercado económico, así se reducirá el riesgo de la inestabilidad ocasionada por los mismos inversionistas y especuladores de mercado, con el objeto de poder desarrollar en el sistema económico mexicano una economía competitiva moderna, y reducir la fragilidad del sistema económico mexicano. De igual manera podrá ser más eficiente en cuanto a las anticipaciones que los mismos inversionistas dan, respecto a la evolución de los precios y tasas de interés.

Al mismo tiempo se recomienda tomar en cuenta la “Teoría del Efecto Multiplicador”, la “Teoría del Ciclo” y sobre todo la “Teoría del contrato” para poder entender el efecto que tiene una crisis en las exportaciones e importaciones del país hacia Estados Unidos cuando se está sufriendo un problema económico. Tomando en cuenta las asimetrías de información y las reacciones en cadena que estos problemas económicos ocasionan, a la hora de decidir si se sigue invirtiendo en este rubro o no, debido a que, si la economía estadounidense no anda bien, afecta de forma negativa las exportaciones de México y, como consecuencia, también su crecimiento, y crea una situación a corto plazo, más difícil para México que para otros países, debido a la cercanía de ambos países.

Con referencia a la comprensión de la volatilidad e inflación constante del tipo de cambio y tomando en cuenta que nuestro sistema económico está basado con respecto al dólar, se propone analizar con mayor atención la “Teoría del Sistema de Bretton Woods” así como la “Teoría imperialista”, debido a que estas explican la razón de la supremacía del dólar. Por lo cual el gobierno mexicano tendrá que invertir en las arcas de la nación para garantizar que el peso mexicano este apoyado en oro, para lo cual tendrá que realizar cambios en los objetivos personales de sus gobernantes.

Por otra parte, a las empresas se les sugiere tomar en cuenta las “Teoría del Efecto Multiplicador”, “Teoría del ciclo” y “Teoría de los contratos”, con el fin de comprender que la situación de una crisis económica originada en un país externo como lo es Estados Unidos, no es ajena a ellos, pues como se ha tratado a lo largo de esta investigación, un

desequilibrio económico de este tipo, afecta de manera global, lo que es útil comprender a la hora de tomar decisiones, y así evitar pérdidas significativas como despidos masivos, pérdidas en la inversión o hasta el cierre de las mismas.

REFERÊNCIAS

Barajas Escamilla, M. d., Martínez, M., & Sotomayor, M. (enero-junio de 2014). Una evaluación retrospectiva de la interdependencia económica entre México y Estados Unidos. (C. d. Norte, Ed.) *Norteamérica. Revista Académica del CISAN-UNAM*, 9(1), 143-170. Obtenido de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=193731765005>

Callejas P., E., & Tobón A., A. (Diciembre de 2008). El mercado hipotecario de Estados Unidos: Un análisis a partir de la hipótesis de la inestabilidad financiera de Minsky. *Perfil de Coyuntura Económica*(18), 17. Obtenido de <http://www.redalyc.org/pdf/861/86112203003>

Campos , R. (1993). *El Fondo Monetario Internacional y la deuda externa mexicana. Crisis y estabilización*. Mexico, MEXico: Plaza y Valdes Edotores.

Cárcomo Solís, M. d., & Arroyo López, M. E. (Julio-Diciembre de 2009). La crisis hipotecaria de Estados Unidos y sus repercusiones en México. (U. M. Hidalgo, Ed.) *Economía y Sociedad*, XIV(24), 93-104. Obtenido de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=51015096006>

Cárdenas, G. (Julio-Diciembre de 2008). Teoría de contratos: Contratosde exploracion y produccion en el sector de hidrocarburos. *Perspectivas*(22), 30. Obtenido de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=425942158005>

Chapoy Bonifar, A. (2004). El dolar estadounidense: El impacto de sus fluctuaciones. (Universidad Nacional Autónoma de México , Ed.) *Problemas del Desarrollo. Revista Latinoamericana de Economía*, 35(136), 27-47. Obtenido de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=11825946003>

Cortina Latapí, F. (2015). *Pulmonia en Estados Unidos y Gripe en México ¿Será Posible?* (AXFEL, Ed.) Recuperado el 29 de 08 de 2017, de Pulmonia en Estados Unidos y Gripe en México ¿Será Posible?: <http://axfel.com/wp-content/uploads/2015/12/Pulmoni%CC%81a-en-Estados-Unidos-y-gripa-en-Me%CC%81xico.-%C2%BFSera%CC%81-posible.pdf>

Delgado Wise, R., & Mañán García, O. (primavera de 2005). Migración México-Estados Unidos e integración económica. (U. A. Xochimilco, Ed.) *Política y Cultura*(23), 9-23. Obtenido de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=26702302>

Doménech, R., & Gómez, V. (Mayo de 2005). Ciclo económico y desempleo estructural en la economía española. *Investigaciones Económicas*, XXIX(2), 31. Obtenido de <http://www.redalyc.org:9081/articulo.oa?id=17329202>

Duarte Duarte, J. B., Garcés Carreño, L. D., & Sierra Suárez, K. (2016). Análisis del Comportamiento Manada en los sectores bursátiles de América Latina. (U. EAFIT, Ed.) *Ecos de Economía*, 20(42), 4-18. Obtenido de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=329046045001>

Enciclopedia Financiera. (2010). *Teoría económica*. Obtenido de <http://www.encyclopediainanciera.com/teoriaeconomica/macroeconomia/ciclo-economico.htm>

Fernández Guzmán, E., Mosqueda Tapia, E., & del Carpio Ovando, P. S. (Septiembre de 2013). Empresarios migrantes mexicanos en Estados Unidos. *Ra Ximhai*, 9(3), 181-2008. Obtenido de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=46128387010>

Financial Red. (2016). *La Economía*. Obtenido de Efecto Dominó: <http://laeconomia.com.mx/efecto-domino/>

Giudice Baca, V. (18 de Marzo de 2015). Teorías de los ciclos económicos. *Facultad de Ciencias Económicas*, 21. Obtenido de http://economia.unmsm.edu.pe/org/arch_doc/VGiudiceV/publ/TeoriasCiclosEconomicos.pdf

González Videla, G. (9 de Agosto de 2015). *Modulo de comercio economico*. Obtenido de La economía mundial cada vez se encuentra más interrelacionada: <http://e.exam-10.com/ekonomika/12187/index.html>

Guzmán Plata, M. (segundo cuatrimestre de 2006). Un modelo de predicción del tipo de cambio spot para la economía mexicana. (U. A. Azcapotzalco, Ed.) *Análisis Económico*, XXI(47), 95-129. Obtenido de <http://www.redalyc.org/pdf/413/41304707.pdf>

INEGI. (13 de Septiembre de 2016). *Instituto Nacional de Estadística y Geografía*. Obtenido de <http://www3.inegi.org.mx/sistemas/temas/default.aspx?s=est&c=23824>

INEGI. (30 de Septiembre de 2016). *Instituto Nacional de Estadística y Geografía*. Recuperado el 2017, de <http://www3.inegi.org.mx/sistemas/temas/default.aspx?s=est&c=23824>

INEGI. (28 de Noviembre de 2016). *Instituto Nacional de Estadística y Geografía*. Obtenido de <http://www3.inegi.org.mx/sistemas/temas/default.aspx?s=est&c=23824>

INEGI. (03 de Enero de 2017). *Instituto Nacional de Estadística y Geografía*. Obtenido de <http://www3.inegi.org.mx/sistemas/temas/default.aspx?s=est&c=23824>

Monal, I. (Enero-Junio de 2005). Mundialización Imperialista: Estados nacionales y soberanía. *Revista de Políticas Públicas*, 9(1), 1-18. Obtenido de <http://www.redalyc.org/pdf/3211/321129117001>

Oreiro, J. L., Stacanto de Souza, S. R., Nova de Souza, C. V., & Pereira Guedes, K. (Enero-Marzo de 2013). Regla de Taylor y burbujas especulativas en un modelo Keynes-Minsky de fluctuaciones cíclicas. *Investigación Económica*, LXXII(283), 38. Obtenido de <http://www.redalyc.org/pdf/601/60127865003>

Pradilla Cobos, E. (Julio-Diciembre de 2009). La mundialización, la globalización imperialista y las ciudades latinoamericanas. *Revista Bitácora Urbano Territorial*, 15(2), 25. Obtenido de <http://www.redalyc.org/pdf/748/74811890002>

Reyes Konings, L. S. (julio-diciembre de 2010). La Conferencia de Bretton Woods. Estados Unidos y el dólar como Centro de la Economía Mundial. (U. d. Andes, Ed.) *Procesos Históricos*(18), 72-81. Obtenido de <http://www.redalyc.org/pdf/200/20016326007.pdf>

Rivadeneira, J. (Enero-Junio de 2005). El Imperialismo. *Revista Venezolana de Análisis de Coyuntura*, XI(1), 6. Obtenido de <http://www.redalyc.org/pdf/364/36401113>

Rodríguez Gutiérrez , C. (2012). Contratos temporales y cicloeconómico. *Revista de Economía Aplicada*, XX(58), 45. Obtenido de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=96924442001>

Sala de inversión. (19 de Diciembre de 2014). Finanzas del comportamiento para la toma de decisiones. *El economista*, pág. 2. Obtenido de <http://eleconomista.com.mx/fondos/2014/12/19/finanzas-comportamiento-toma-decisiones>

Sarmiento Lotero, R. (2005). Teoría de los contratos: Un enfoque económico. *Cuadernos Latinoamericanos de Administración*, 1(1), 15. Obtenido de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=409634371004>

Schulmeister, S. (segundo semestre de 2000). Globalización sin dinero global: el doble papel del dólar como moneda nacional y mundial. (U. A. Azcapotzalco, Ed.) *Análisis Económico*, XV(32), 63-98. Obtenido de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=41303203>

Sosa, M., & Ortiz, E. (agosto-noviembre de 2015). Desequilibrios cambiarios y crisis: Canadá, México, Japón y Reino Unido vs dólar de EE.UU. (1994-2014). (U. N. México, Ed.) *Contaduría y Administración*, 60(2), 106-127.

Taboada Ibarra, E. L., & Sámano Rodríguez , M. Á. (Diciembre de 2015). El contrato como instrumento de control en la relaciones interempresariales: Análisis desde la teoría económica de la empresa. *Entreciencias: diálogos en la Sociedad del Conocimiento*, 3(8), 18. Obtenido de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=457644946004>

Useche Arévalo, A. J. (julio-diciembre de 2015). Construcción de portafolios de una inversion desde las finanzas del comportamiento: Una revisión crítica. *Cuadernos de Administración*, 28(51), 353. Obtenido de <http://www.redalyc.org/pdf/205/20543851001>

Valverde, S. R., Rezende Pereira de, J. L., & Silva Lopes da, M. (Mayo-Junio de 2003). Efectos multiplicadores de la economía forestal brasileña. *Revista Árvore*, 27(3), 10. Obtenido de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=48827303>

Vásquez Bedoya , F., Restrepo Ochoa, S. I., Lopera Castaño, M., & Restrepo Estrada, M. I. (enero-junio de 2014). Los ciclos económicos departamentales en Colombia, 1960-2011. *Revista de Economía Institucional*, 16(30), 26. Obtenido de <http://www.redalyc.org:9081/articulo.oa?id=41931001011>

Vazquez Alvarado, J. M., Barboza Carrazco, I., & Matus Gardea, J. A. (noviembre-diciembre de 2008). Efecto Multiplicador de las remesas en la economía mexicana. (C. d. Postgraduados, Ed.) *Agrociencia*, 42(8), 939-947. Obtenido de <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=30211213008>

Weldon, D. (24 de Marzo de 2014). Hyman Minsky, el hombre que explicó el secreto de las crisis financieras. *BBC Mundo*, pág. 3. Obtenido de http://www.bbc.com/mundo/noticias/2014/03/140324_hyman_minsky_secretos_lp

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação coletiva 4, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

B

Banco 4, 4, 5, 8, 11, 18, 54, 68, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 139, 157, 211, 224, 226, 241, 242, 243, 318

Bitcoin 4, 1, 2, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12

Blockchain 2, 8, 12

BNDES 77, 80, 81, 82, 86, 87

Brasil 4, 5, 7, 4, 5, 9, 10, 11, 12, 45, 77, 78, 80, 82, 86, 87, 108, 109, 113, 114, 116, 117, 119, 121, 126, 130, 142, 144, 145, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 181, 182, 184, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 195, 200, 201, 202, 203, 214, 215, 224, 226, 228, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 276, 280, 288, 289, 290

BRDE 77, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87

C

Café 7, 175, 207, 208, 209, 210, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 280, 281, 287, 288, 289, 290

Capital humano 6, 32, 161, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 225, 227, 228, 239, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 286

Capitalismo 39, 44, 46, 49, 50, 51, 162, 164, 166, 170

Cartão de crédito 6, 7

Cesta Básica 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Chá 7, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 287, 288

Conhecimento 2, 10, 12, 29, 45, 50, 106, 107, 109, 115, 155, 156, 163, 166, 174, 177, 184, 211, 213, 215, 217, 218, 224, 225, 226, 227, 239, 240, 241, 242, 243, 249, 279

Consumidores 7, 9, 14, 109, 111, 119, 120, 174, 187, 197, 204, 206, 211, 263, 309

Consumo 9, 18, 22, 119, 120, 130, 131, 135, 136, 164, 176, 184, 186, 192, 196, 205, 211, 258, 268, 274, 280, 290, 308, 312, 314, 315

COVID-19 5, 128, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 288

Crescimento 3, 3, 6, 28, 31, 32, 34, 35, 40, 41, 42, 53, 77, 78, 79, 81, 83, 85, 109, 128, 142, 143, 164, 166, 168, 174, 176, 180, 182, 185, 195, 196, 209, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 225, 227, 228, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 247, 248, 268, 276, 279, 284, 291

Criptomoedas 1, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 152

Crise 3, 4, 5, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 81, 82, 83, 142, 144, 145, 146, 149, 150, 151, 152, 154, 159, 162, 164, 165, 167, 168, 170, 225, 248, 249, 291, 292

D

Demanda 7, 79, 82, 86, 120, 122, 126, 138, 139, 175, 176, 200, 232, 278, 284

Democracia 43, 44, 45, 46, 50, 51

Desenvolvimento 1, 3, 4, 7, 1, 2, 3, 6, 11, 28, 33, 35, 41, 42, 43, 47, 53, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 107, 109, 111, 113, 157, 160, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 184, 186, 200, 201, 202, 206, 207, 214, 215, 217, 218, 219, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 241, 242, 249, 265, 266, 267, 270, 271, 272, 276, 278, 279, 280, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 318

Desindustrialização 5, 160, 161, 163, 164, 166, 170, 171

DevOps 5, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Dinheiro 4, 1, 2, 4, 8, 10, 11, 12, 108, 151, 154, 157, 158, 166

E

Economia 1, 3, 6, 26, 28, 29, 39, 40, 41, 42, 43, 52, 53, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 85, 86, 87, 110, 111, 112, 113, 143, 145, 157, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 176, 180, 184, 201, 206, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 224, 226, 227, 228, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 249, 251, 264, 266, 270, 271, 273, 274, 277, 279, 282, 286, 291, 292, 302, 318

Educação 6, 33, 41, 42, 46, 49, 173, 210, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 318

Empreendedorismo 4, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 230, 250

Empresa 4, 7, 9, 27, 108, 109, 114, 115, 116, 167, 174, 178, 229, 230, 231, 232, 235, 238, 244, 253, 254, 258, 261, 264, 267, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300, 301

Espanha 32, 33, 53, 296, 299

Estados Unidos 4, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 36, 40, 41, 80, 82, 108, 114, 130, 145, 162, 167, 215, 270, 308, 315

F

Falência 7, 143, 291, 292, 293, 294, 296, 298, 299, 302, 303, 304

G

Gênero 4, 36, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 49, 157, 185, 211

Globalização 1, 3, 6, 12, 45, 52, 162

I

Inovação 6, 1, 4, 6, 28, 32, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 201, 218, 225, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 284, 286, 288, 318

Insumos 85, 142, 166, 189, 210, 261, 266, 268, 269, 270, 284, 287, 288

Investimento 29, 33, 34, 78, 79, 84, 85, 109, 142, 143, 145, 148, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 157, 168, 169, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 222, 223, 225, 226, 243, 274, 279

L

Logística 79, 84, 267, 270, 284

M

Marcas 2, 4, 12, 44, 204, 207, 211, 239, 242, 244, 247, 248

México 4, 5, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 39, 45, 48, 50, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 140, 229, 230, 231, 238, 252, 254, 264, 305, 307, 308, 310, 312, 313, 316, 317, 318

Modelo 8, 26, 43, 48, 74, 81, 98, 99, 103, 104, 106, 108, 112, 117, 126, 142, 145, 147, 167, 211, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 239, 240, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 253, 254, 271, 293, 294, 295, 298, 299, 300, 301, 303, 304

Movimentos sociais 4, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 143

O

OCDE 33, 34, 129, 131, 132, 140, 241, 242, 243, 245, 250, 308, 309

Oferta 79, 85, 109, 115, 118, 126, 142, 173, 175, 198, 199, 200, 205, 209, 252, 258, 267, 269

OMT 128, 130, 131, 132, 136, 137, 138, 139, 140

P

Pandemia 5, 128, 129, 138, 139, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 150, 153, 154, 155, 156, 249, 314

Paraná 6, 77, 78, 82, 83, 84, 160, 203, 213, 214, 215, 224, 226, 228

Patentes 218, 239, 242, 244, 248

Piauí 6, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 200, 203

PIB 13, 18, 20, 23, 24, 78, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 164, 166, 173, 214, 231, 244, 246, 247, 248, 268, 271

Portugal 28, 33, 36, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 62, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 239, 240, 244, 248, 249, 291, 296, 299

Preço 6, 3, 34, 108, 112, 117, 142, 143, 145, 146, 182, 185, 186, 187, 189, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 216, 278, 280, 290

Produção 6, 7, 9, 29, 33, 34, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 78, 79, 85, 86, 110, 160, 161, 168,

173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 182, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 207, 209, 215, 217, 218, 225, 239, 241, 265, 266, 267, 268, 270, 271, 272, 274, 276, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 290

Produtos 2, 3, 5, 6, 7, 9, 33, 81, 85, 107, 109, 111, 112, 142, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 164, 166, 174, 175, 176, 177, 187, 198, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 218, 242, 244, 270, 274

Q

Qualidade 6, 6, 32, 85, 89, 174, 197, 210, 213, 214, 215, 218, 219, 221, 222, 224, 226, 241, 242, 243, 246, 247, 266, 267, 271, 272, 292, 303

R

Resseguro 5, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

S

Sri Lanka 7, 102, 265, 266, 267, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 276, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 287, 288, 289, 290

T


Transporte 2, 3, 46, 49, 80, 81, 131, 132, 134, 186, 197, 200, 254, 284, 314


Turismo 5, 83, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 254, 270, 283, 286



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO



www.arenaeditora.com.br 

contato@arenaeditora.com.br 

@arenaeditora 

www.facebook.com/arenaeditora.com.br 

ECONOMIA:

GLOBALIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO